

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA PRÁTICA ESCOLAR PARA SANAR LACUNAS DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA NO SEGUNDO ANO DOS ANOS INICIAIS

Rosemeire Chagas Matias de Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

O espaço escolar configura-se como um ambiente dinâmico, no qual ocorre a transmissão de conhecimentos, busca-se a formação integral dos estudantes e privilegia-se, de modo especial, o desenvolvimento coletivo. Trata-se de um contexto plural, repleto de nuances e de elevada complexidade, que evidencia a necessidade da utilização de métodos de ensino diversificados e da adaptação às especificidades de cada indivíduo, de modo a favorecer um processo de aprendizagem mais efetivo.

Nesse cenário, observa-se que, na Escola Integral Municipal Dom Bosco, situada na cidade de Timbaúba – PE, especificamente na turma única do segundo ano dos anos iniciais, composta por 22 estudantes regularmente matriculados, oito apresentam dificuldades significativas na aquisição da leitura fluente e da escrita.

Considerando tal realidade, foi elaborado de forma estratégica um plano de intervenção pedagógica, cujo objetivo consiste em propor ações voltadas à superação das dificuldades no processo de alfabetização e letramento, promovendo avanços expressivos na aquisição das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento adequado no ano em curso.

Este artigo apresenta a intervenção pedagógica como uma prática escolar capaz de colaborar com o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Perrenoud (2002), os professores, em seu trabalho pedagógico, devem criar situações que favoreçam o raciocínio de seus alunos. Sendo assim, precisam utilizar métodos diversificados, além de alternativas metodológicas para facilitar a aquisição do conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Deste modo, as crianças precisam de incentivos e orientações do professor-mediador durante todo o processo ensino-aprendizagem.

Buscando entender na prática esse universo, foi proposto aos alunos, atividades alfabetizadoras lúdicas com jogos, gêneros textuais do cotidiano e músicas que favoreceram a construção do conhecimento. No âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, a

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE, meirebeatriz@hotmail.com.

intervenção pedagógica está ligada à avaliação e recuperação das aprendizagens dos estudantes (CNCA, 2025).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Em decisão conjunta com a coordenação pedagógica e a professora regente, identificaram-se lacunas na aprendizagem de oito estudantes do segundo ano dos anos iniciais, especificamente na área de linguagem. A partir de um planejamento estratégico, esses alunos foram encaminhados à brinquedoteca três vezes por semana, no período da manhã, durante o ano letivo de 2025, para a realização de atividades lúdicas voltadas ao trabalho com gêneros textuais do cotidiano, participando ativamente das propostas desenvolvidas.

Entre os materiais utilizados, destacam-se histórias em quadrinhos, músicas, poemas, livros paradidáticos, jogos, trava-línguas e bilhetes. Ressalta-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta que o trabalho com gêneros textuais esteja articulado às práticas de leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística.

Dessa forma, o trabalho pedagógico foi direcionado às necessidades de aprendizagem dos alunos, favorecendo momentos prazerosos em sala de aula, despertando o interesse, promovendo autonomia e ampliando a aquisição de conhecimentos, assegurando, assim, condições equitativas. Nessa perspectiva, a avaliação assume uma abordagem qualitativa, pautada na observação contínua do desempenho dos estudantes ao longo da intervenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a alfabetização e o letramento devem ocorrer até o final do segundo ano dos anos iniciais, com o propósito de assegurar que todas as crianças tenham garantido o direito fundamental de aprender a ler e a escrever.

Cada vez mais, as instituições escolares são pressionadas a alcançar resultados favoráveis nos índices de alfabetização. Nesse cenário, a prática de intervenção pedagógica configura-se como uma ferramenta estratégica para favorecer a aquisição das habilidades necessárias à alfabetização, possibilitando que os estudantes estejam devidamente preparados para prosseguir no ano subsequente.

Conforme Soares (2005), o conceito geral de intervenção pedagógica, descrito em diversas fontes, refere-se à interferência intencional do professor no processo de aprendizagem, com a finalidade de auxiliar os estudantes a superar dificuldades. Tal intervenção ocorre por meio de um plano sistematizado de estratégias e abordagens que visam identificar e superar obstáculos específicos no desenvolvimento do aluno.

A educação, nesse sentido, deve ser compreendida como um processo dinâmico, passível de transformações contínuas. Para Cruz (2007), o professor, mais do que um técnico, assume o papel de mediador que busca o conhecimento do estudante por meio da estimulação da curiosidade, do aprimoramento das habilidades criativas e da promoção de processos que possibilitem a transformação da realidade social.

É fundamental, portanto, que o professor adote práticas educativas de intervenção diferenciadas, capazes de responder às necessidades individuais dos alunos. Como aponta Trigo (2011), às ações escolares, quando orientadas por tais práticas, permitem o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos, resultando na melhoria do processo educacional.

Nessa perspectiva, a postura do professor diante da intervenção pedagógica contribui para que o estudante com dificuldades se sinta motivado, confiante e menos sobrecarregado, ao receber um apoio personalizado que o auxilia no desenvolvimento de suas habilidades, na superação de lacunas de conhecimento e no fortalecimento de sua trajetória escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os procedimentos adotados envolveram a utilização de materiais simples, obtidos em websites, bem como outros confeccionados pela professora. Em determinados momentos, os oito alunos participantes receberam atendimentos individuais, de modo a contemplar não apenas as necessidades coletivas, mas também as demandas específicas de cada estudante. Para fins de análise, os alunos foram identificados por letras do alfabeto, sendo apresentado o registro de seu desempenho inicial e o estágio atual de seu desenvolvimento.

A análise dos resultados obtidos a partir da intervenção pedagógica permitiu observar avanços significativos no processo de leitura e escrita dos alunos, ainda que em ritmos distintos. O aluno A, diagnosticado com nível de autismo, apresentava inicialmente um estágio pré-silábico, caracterizado por quantidade variável de grafias e repertório fixo e parcial. Após a

intervenção, o estudante alcançou o nível silábico-alfabético, evidenciando progressos na correspondência entre sons e grafemas.

O aluno B, que se encontrava no nível pré-silábico, com quantidade constante e repertório variável, evoluiu para o nível alfabético, demonstrando avanço expressivo na compreensão da relação fonema-grafema. De forma semelhante, o aluno C, cuja escrita inicial era unigráfica e sem domínio do valor sonoro, progrediu do nível pré-silábico para o silábico-alfabético, indicando maior apropriação do sistema de escrita.

O aluno D, também situado inicialmente no nível pré-silábico e sem controle sobre as correspondências sonoras, alcançou o nível alfabético, mostrando domínio crescente da estrutura linguística da escrita. Já o aluno E, que se encontrava no nível silábico sem valor sonoro, avançou para o silábico com valor sonoro, revelando sensível progresso na percepção dos sons das palavras.

Os alunos F, G e H apresentaram trajetória semelhante: o aluno F, partindo do nível silábico com valor sonoro, atingiu o nível alfabético; enquanto os alunos G e H, ambos iniciando uma correspondência sonora no nível silábico, também evoluíram para o nível alfabético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aspecto que mais se destacou no processo de intervenção pedagógica com os alunos do segundo ano dos anos iniciais foi a disposição demonstrada pelos estudantes em aprender a ler e a se desenvolver. Constatou-se que as conquistas obtidas decorreram do esforço individual de cada participante, o que tende a refletir positivamente nos índices de alfabetização da instituição escolar. Diante desse resultado, torna-se possível inferir a relevância de práticas pedagógicas que contribuam de maneira efetiva para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica; Desenvolvimento Cognitivo; Linguagem; Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu saúde e inteligência. Agradeço à minha filha, Beatriz Chagas, minha maior inspiração. À minha mãe, Lúcia Chagas, em memória. À minha gestora Poliana Araújo, por permitir a realização da pesquisa na Escola Municipal Integral Dom Bosco em Timbaúba-PE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CNCA – Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, 2025.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. *Educar*, Curitiba, v. 5, n. 29, p. 191-205, abr. 2007.

PERRENOUD, P. A formação dos professores no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. As intervenções pedagógicas em ambientes informatizados: uma realidade a ser construída. 2005 (a). Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TRIGO, Carmen Esperança Cesar. Análise de uma experiência de intervenção pedagógica com uso de experimentos matemáticos: discutindo a importância da extensão universitária na formação docente. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2012.